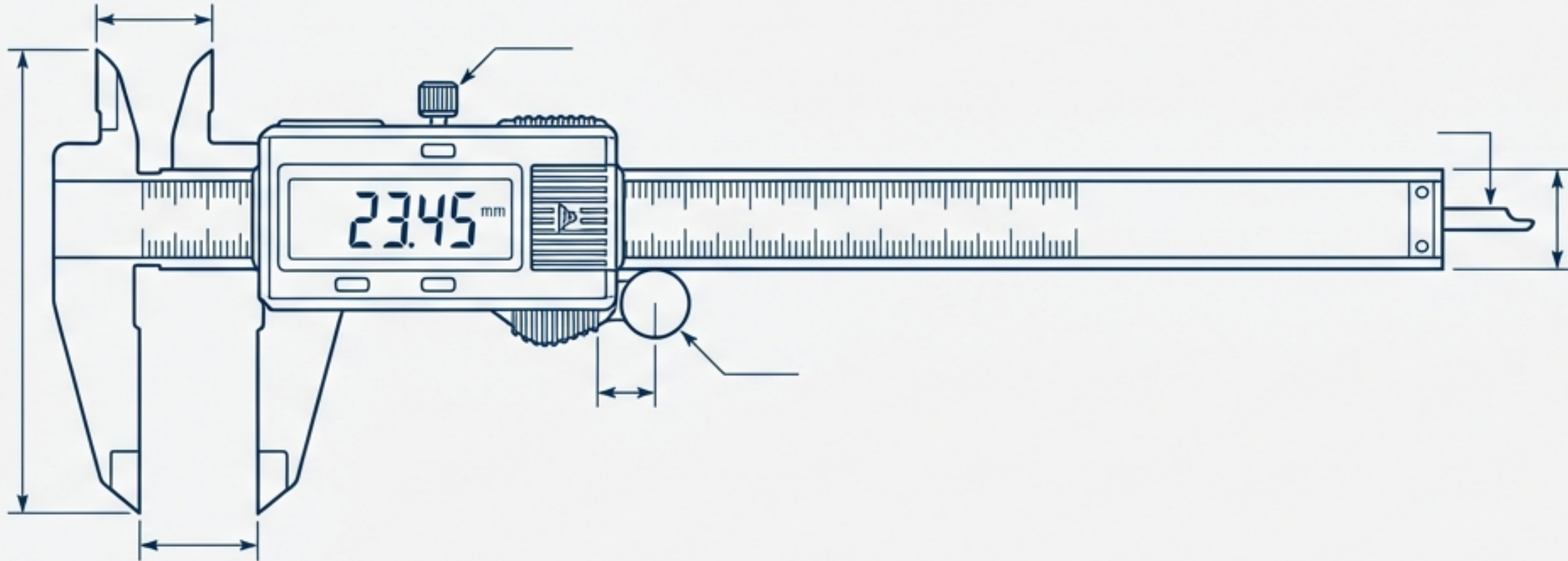


Perito: O Mestre da Técnica, Não o Pioneiro da Ciência

Por que seu laudo depende do uso de métodos comprovados.



Sua Função é Clara: Você é um Agente Técnico.



Sua missão é aplicar técnicas estabelecidas para elucidar fatos,
não criar ou testar novas teorias científicas no seu laudo.

Entender essa distinção é a principal proteção contra a impugnação do seu trabalho.

Cientista vs. Técnico: Mundos Diferentes, Missões Distintas



O Mundo do Cientista

- **Objetivo:** Questionar, teorizar, testar, descobrir o novo.
- **Ambiente:** Laboratório, o “mundo perfeito” e controlado.
- **Resultado:** Artigos, teorias em debate, novas metodologias para validação.



O Mundo do Técnico (Perito)

- **Objetivo:** Aplicar, executar, resolver, comprovar com base no estabelecido.
- **Ambiente:** Mundo real, imperfeito e cheio de variáveis.
- **Resultado:** Laudo conclusivo, serviço executado com base em normas e técnicas comprovadas.

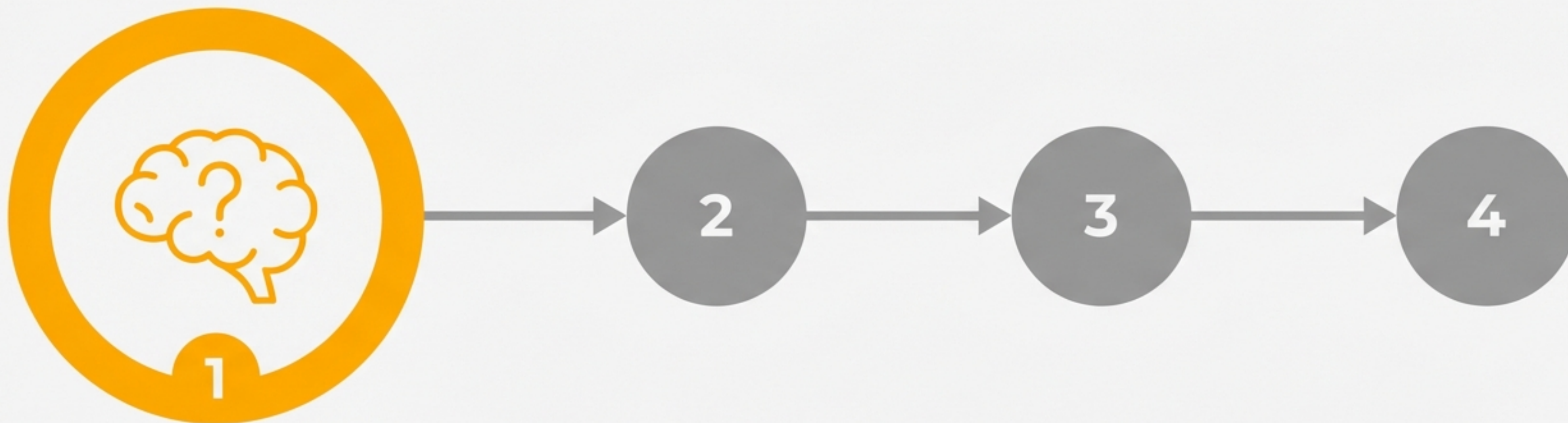


A Analogia do Encanador: Técnica, Não Teoria.

Para um vazamento, você contrata um encanador por sua maestria em **técnicas comprovadas** de manuseio de tubulações. Ele não inventa um novo método de solda na sua casa. Ele aplica o que é conhecido, renomado e estabelecido no mercado.

O perito opera sob o mesmo princípio: **aplicar o que funciona e é aceito.**

Como Nasce uma Técnica? A Jornada Começa na Ciência.



ESTÁGIO 1: A HIPÓTESE

Um cientista propõe um novo método ou teoria.

Status: Ideia inicial, não validada. Pronta para ser testada.

“Ele vai lá, estuda, experimenta, testa... para criar uma teoria nova.”

O Crivo da Comunidade: Testes e Publicação



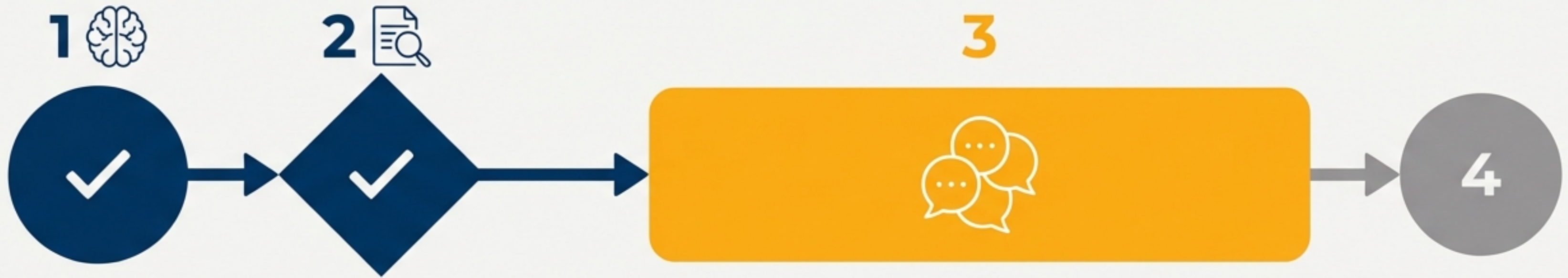
ESTÁGIO 2: PUBLICAÇÃO E ESCRUTÍNIO

A teoria é exaustivamente testada em ambiente controlado. Os resultados são publicados em artigos científicos para o mundo.

Status: Proposta ao mundo, aberta para debate.

“Chegou a hora de eu publicar. No momento que eu publicar, os meus outros amigos cientistas do mundo todo vão ler o meu artigo.”

Da Contestação ao Consenso: A Revisão por Pares

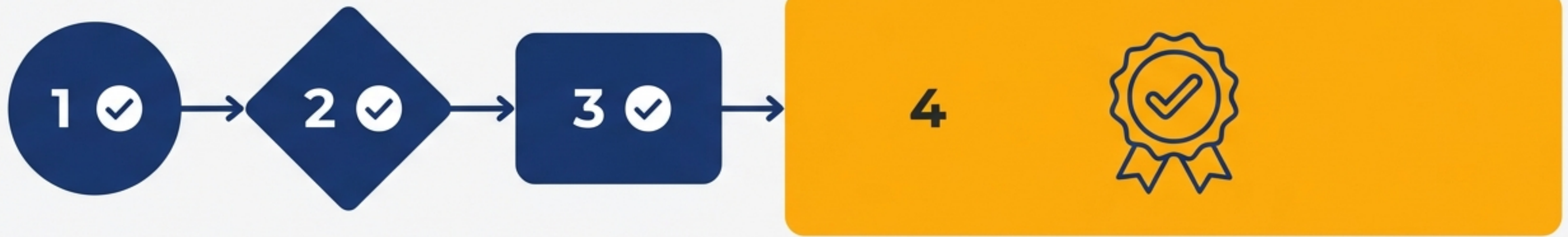


ESTÁGIO 3: REVISÃO E CONSENSO (PEER REVIEW)

Cientistas em todo o mundo replicam os testes. Debatem, contestam e refinam a teoria. Variáveis são consideradas ('aqui é frio, aqui é quente'). Múltiplos artigos são publicados, confirmando ou refutando a ideia original.

Status: Consolidação. Apenas as teorias mais resilientes sobrevivem.

O Ponto de Virada: Quando a Ciência se Torna Técnica.

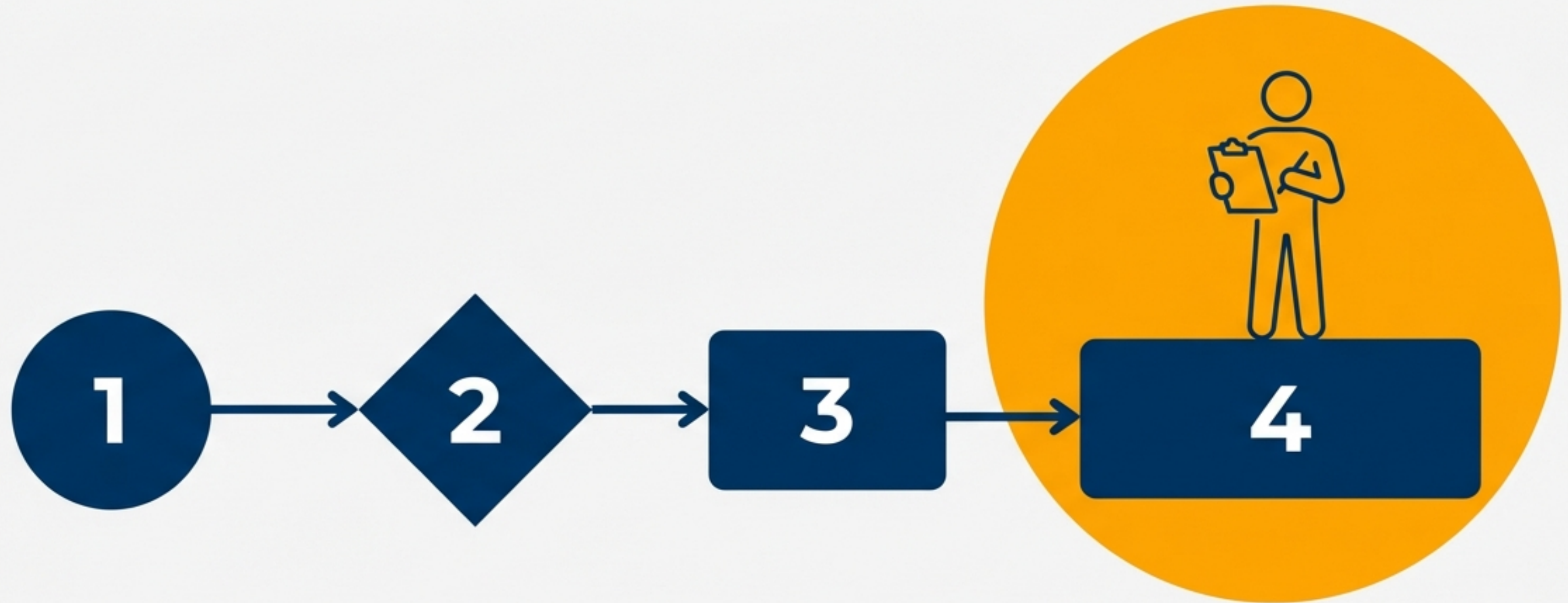


ESTÁGIO 4: A TÉCNICA ESTABELECIDADA

Após amplo consenso, o método é considerado confiável e vira prática padrão. É codificado em **Normas Técnicas (ABNT NBR), Leis e Metodologias** aceitas pela maioria.

Status: Pronta para aplicação segura no mundo real.

Sua Atuação Começa Exatamente Aqui.



O perito não opera nos estágios de hipótese ou debate. Sua zona de segurança e autoridade é a aplicação da **TÉCNICA JÁ ESTABELECIDA**.

A Exigência do Código de Processo Civil (CPC).



O CPC é claro ao exigir que a metodologia utilizada seja reconhecida pela comunidade de especialistas. O perito deve permitir que os assistentes técnicos acompanhem os exames, o que implica o uso de métodos que eles possam conhecer, verificar e debater.

“Não adianta trazer uma coisa nova que ainda nunca foi utilizada. Isso vai ser combatido.”

O Risco Real: O Perigo de ‘Inventar’ no Laudo.

Ao usar um método científico não comprovado ou uma “gambiarra”, você abre a porta para o questionamento fatal:



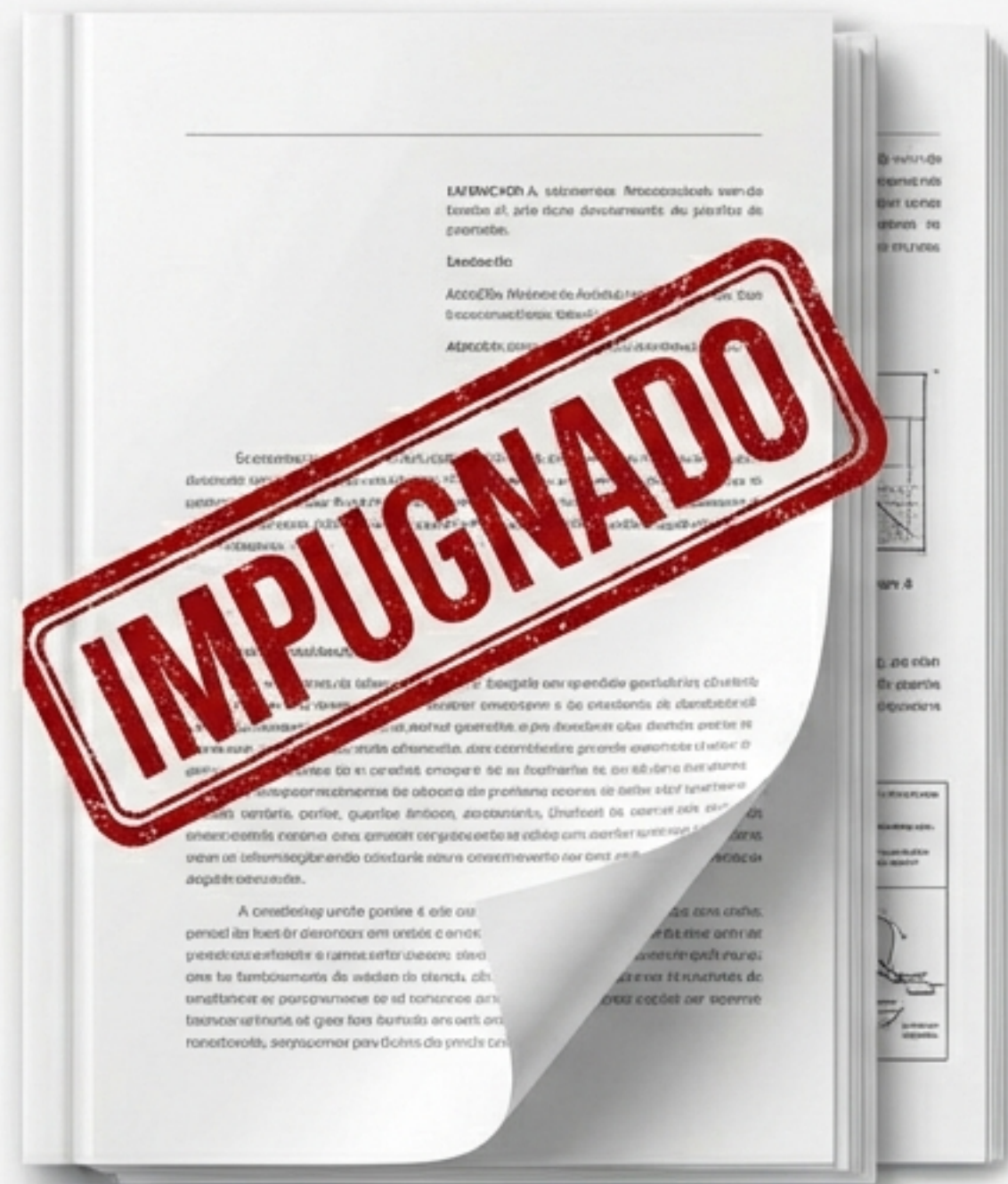
Argumento da Parte Contrária: “Excelência, essa metodologia não existe. Ele está inventando.”



Resultado Jurídico: Seu laudo pode ser desentranhado (invalidado), gerando “aquele desconforto todo”.



Dano Profissional: Sua credibilidade e reputação como perito são postas em xeque.



Os 3 Pilares de um Laudo Incontestável

Fundamente sua análise em bases sólidas, reconhecidas e verificáveis:



1. Normas Técnicas

1. Normas Técnicas

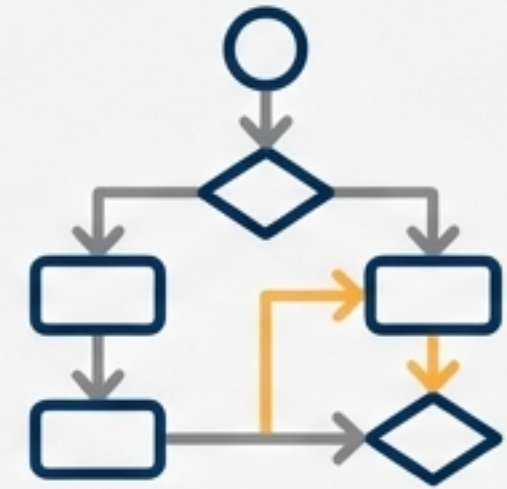
O alicerce principal. Utilize sempre ABNT NBR e normas internacionais (ISO, ASTM) aplicáveis.



2. Literatura Consagrada

2. Literatura Consagrada

Apoie-se em livros e publicações que são referência indiscutível na sua área de atuação.



3. Metodologias Aceitas

3. Metodologias Aceitas

Empregue práticas, algoritmos e passo a passos que são amplamente utilizados e validados pelos seus pares.

O Resumo Final: As Regras de Ouro do Perito Técnico.

FAÇA ✓

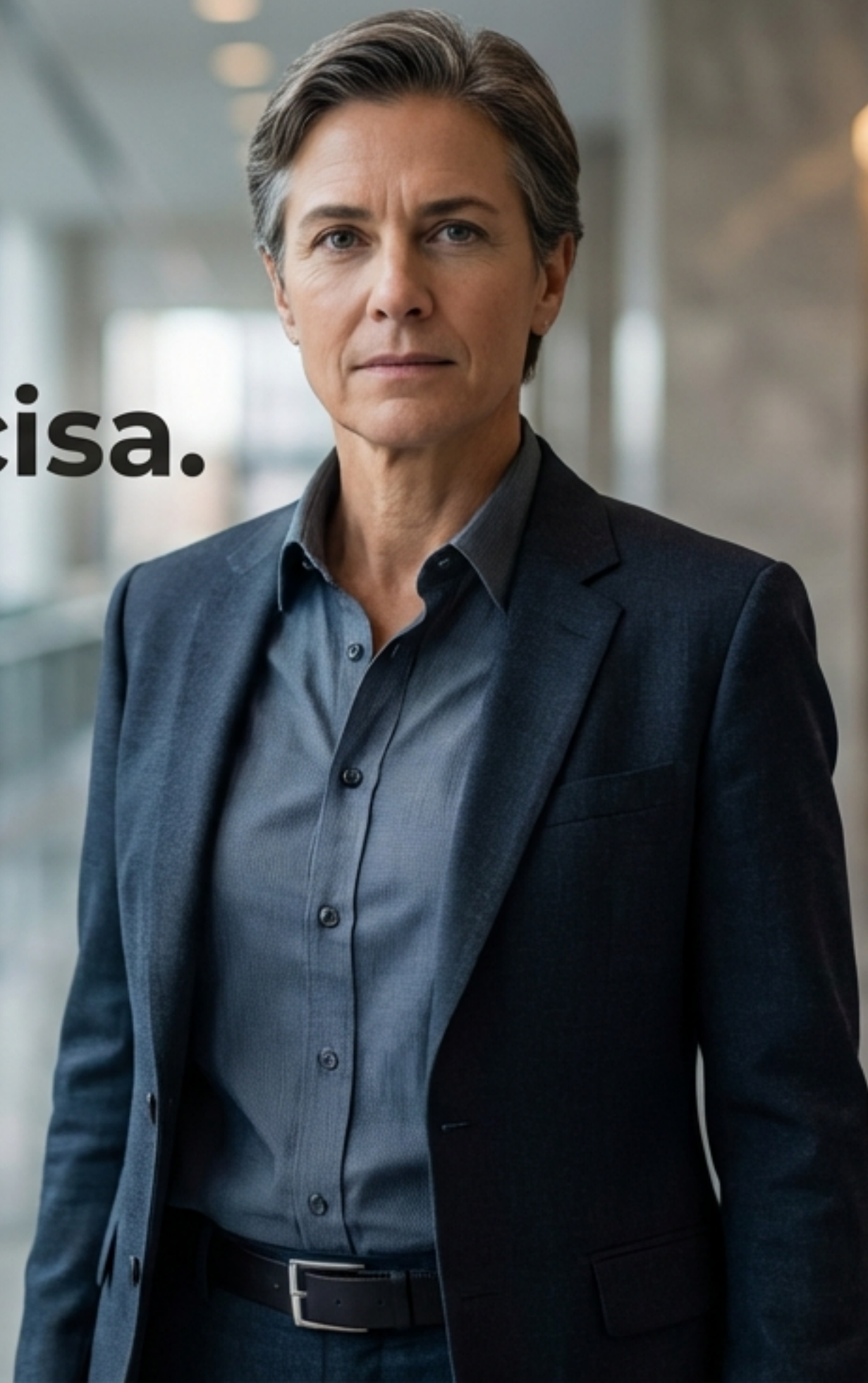
- ✓ Cite normas (NBRs) e leis (CPC).
- ✓ Utilize metodologias comprovadas.
- ✓ Seja claro, objetivo e técnico.
- ✓ Atue como um juiz dos fatos técnicos.

NÃO FAÇA ✗

- ✗ Crie suas próprias metodologias no laudo.
- ✗ Utilize teorias científicas ainda em debate.
- ✗ Faça 'gambiarras' metodológicas.
- ✗ Atue como um cientista em busca de uma nova descoberta.

Seja o Perito que o Sistema Judicial Precisa.

Um profissional que traz clareza e segurança através da aplicação rigorosa de conhecimento validado. A sua força não está na invenção, mas na maestria da aplicação correta.



Continue Aprimorando sua Técnica.

Junte-se à nossa comunidade de mais de 650 peritos e profissionais para trocar experiências e fortalecer a perícia no Brasil. Venha ajudar, ensinar e aprender conosco.


Acesse nossos grupos e plataformas em:

fala.host/bargos



Grupo
WhatsApp 



Grupo
Telegram 



Banco de
Peritos 